

CONCURSO PÚBLICO

Caixa atrai 78 mil inscritos

Os participantes disputarão as 184 vagas imediatas e outras 552 para cadastro de reserva oferecidas pelo certame

Marcelo Camargo/Agência Brasil

O concurso da Caixa Econômica Federal para carreiras de nível superior registrou um alto índice de interesse, com mais de 78 mil candidatos confirmados após o encerramento das inscrições. Com prova prevista para 1º de fevereiro, os participantes disputarão 184 vagas imediatas e outras 552 para cadastro de reserva oferecidas.

A grande procura elevou a concorrência geral para, em média, 106 candidatos por vaga. No entanto, considerando apenas as vagas de preenchimento imediato, esse número salta para 426 inscritos por oportunidade. O quantitativo foi divulgado, ontem, pelo Fundação Cesgranrio, banca organizadora do certame.

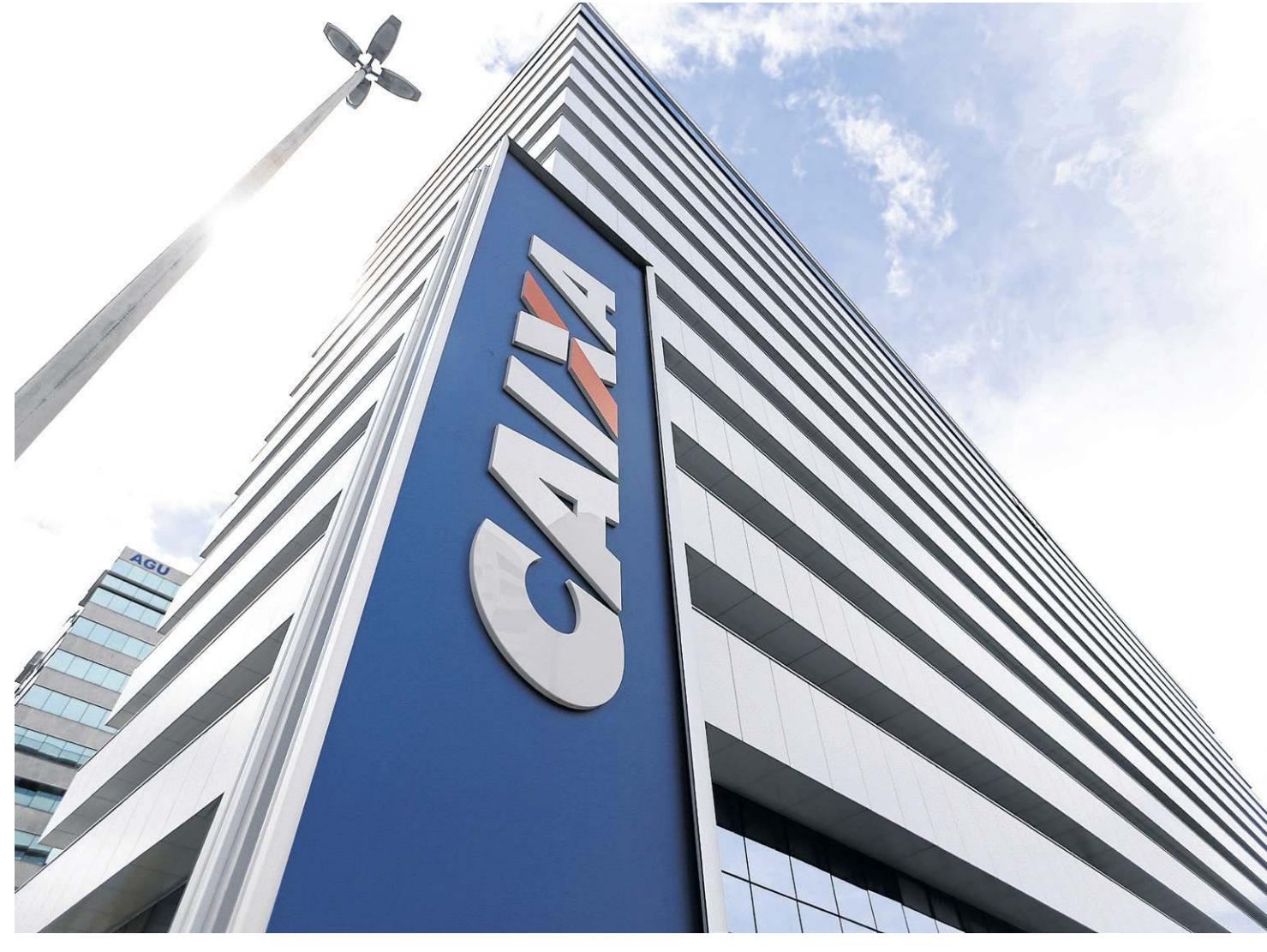
O cargo de engenheiro civil se destacou como o mais procurado, acumulando mais de 36,6 mil inscrições para suas 103 vagas imediatas. Em seguida, a carreira de arquiteto recebeu mais de 25,7 mil inscrições para 36 vagas.

Os demais cargos também registraram procura expressiva, incluindo engenheiro eletricista (6,7 mil inscritos para 13 vagas), engenheiro mecânico (4,5 mil inscritos para 5 vagas), engenheiro de segurança (3,6 mil inscritos para 3 vagas) e médico do trabalho (900 inscritos para 24 vagas).

A Região Sudeste concentrou a maior parte dos inscritos, com cerca de 31,9 mil candidatos. O Nordeste registrou a segunda maior procura, com 21,5 mil candidatos.

Etapas

O concurso contará com prova objetiva, prova discursiva e avaliação



O cargo de engenheiro civil da Caixa se destacou como o mais procurado, acumulando mais de 36,6 mil inscrições para suas 103 vagas imediatas

de títulos, além da verificação de cotas. O edital prevê reserva de 25% das vagas para candidatos negros, 5% para pessoas com deficiência, 3% para indígenas e 2% para quilombolas, reforçando o compromisso da instituição com a inclusão social.

As provas serão aplicadas em todas as capitais do país. A divulgação do resultado das provas e a convocação para o envio de títulos estão previstas para 11 de março de 2026, e a verificação de cotas deve ocorrer em 26 de abril.

A remuneração é de R\$ 14.915 para arquitetos e engenheiros, com jornada de 40 horas semanais, e de R\$ 11.186 para médicos do trabalho, com carga horária de 30 horas semanais. Além do salário, os aprovados terão acesso

à assistência à saúde, previdência complementar, participação nos lucros e resultados, auxílio-alimentação, vale-refeição, vale-transporte e auxílio-creche.

A divulgação dos resultados finais está prevista para 26 de maio de 2026.

Fase 4 do CNU tem mudanças

A Fundação Getulio Vargas (FGV) informou ontem que candidatos convocados para a Fase 4 do Concurso Público Nacional Unificado (CPNU 2) devem verificar as atualizações no Cartão de Confirmação de Inscrição (CCI). As alterações envolvem ajustes no local, link de acesso, datas e horários de duas etapas obrigatórias.

As mudanças atingem os procedimentos de Caracterização da Deficiência e de Confirmação Complementar à Autodeclaração de Pessoas Negras, anteriormente previstos para ocorrer entre 8 e 17 de dezembro. Segundo o comunicado da instituição, é essencial que todos os convocados consultem o CCI atualizado e sigam as novas orientações para evitar prejuízos no andamento do concurso.

A etapa reúne 4.194 candidatos que disputam vagas destinadas a pessoas com deficiência. O procedimento será realizado por telemedicina, com avaliação feita por equipe multiprofissional composta por três especialistas, incluindo um médico. Os participantes devem contar com câmera, microfone e conexão estável, além de apresentar documento de identificação original durante a sessão, que será gravada. A reclusão à gravação exclui o candidato da lista de PCD.

No caso da autodeclaração das pessoas negras, a etapa convoca 14.651 candidatos e será realizada presencialmente, na mesma cidade escolhida para as provas. A etapa inclui filmagem, coleta biométrica e exame grafológico. (RP)

Doe seu IR para o Hospital Pequeno Príncipe.

Até 26/12

Excelência em transformar a vida de crianças de todo o Brasil, como a Sofia.

Você pode destinar até 6% do seu Imposto de Renda – seja a pagar ou a restituir – para os projetos do maior hospital pediátrico do Brasil, de forma fácil e sem custos.

Acesse doepequenoprincipe.org.br, simule seu potencial de doação, preencha o formulário e solicite seu boleto.

Para mais informações, escaneie o QR code abaixo.

Contamos com o seu apoio!
doepequenoprincipe.org.br

(41) 2108-3886 (41) 99962-4461

ECONOMIA AQUECIDA

Setor de serviços engata nona alta

» RAFAELA GONÇALVES

O setor de serviços cresceu 0,3% em outubro frente a setembro, registrando o nono resultado positivo consecutivo e acumulando alta de 3,7% no período. Segundo os dados da Pesquisa Mensal de Serviços (PMS), divulgada pelo Instituto Brasiliense de Geografia e Estatística (IBGE), essa é a maior sequência de resultados positivos desde 2022.

Na comparação com outubro de 2024, o volume de serviços cresceu 2,2% e alcançou 19 meses seguidos de alta. O setor acumula avanço de 2,8% no ano e também de 2,8% no período de 12 meses. Todas as cinco atividades registraram crescimento em outubro, com destaque para transportes, que avançaram 1,0% e emplacaram o terceiro resultado positivo consecutivo. O transporte aéreo e o rodoviário de cargas voltaram a puxar o setor.

O volume de transporte de passageiros registrou expansão de 2,3% na passagem de setembro para outubro, terceiro resultado positivo seguido. Nessa mesma comparação, o volume do transporte de cargas avançou 0,9%, quinto resultado positivo seguido.

“O aéreo tem crescido por conta do maior número de passageiros transportados, o que se reflete em maiores receitas para as companhias aéreas. E o aumento das receitas das empresas de transporte rodoviário de cargas cresce, em grande medida, por conta dos fretes realizados para o escoamento da produção agrícola, que terá safra recorde neste ano, e de entregas oriundas do comércio eletrônico”, explica o gerente da pesquisa, Rodrigo Lobo.

Segundo ele, o aéreo tem crescido por conta do maior número de passageiros transportados. “Isso reflete em maiores receitas para as companhias aéreas”, destaca.

“E o aumento das receitas das empresas de transporte rodoviário de cargas cresce, em grande medida, por conta dos fretes realizados para o escoamento da produção agrícola, que terá safra recorde neste ano, e de entregas oriundas do comércio eletrônico”, observa.

Laíza Ribeiro/CB/DA Press



O volume de transporte de passageiros registrou expansão de 2,3%

Os demais avanços vieram de informação e comunicação, que cresceu 0,3%, e de outros serviços, que avançaram 0,5%. Já os serviços profissionais e administrativos e os prestados às famílias registraram leve aumento de 0,1% depois do recuo no mês anterior.

O índice de atividades turísticas cresceu 0,8% em outubro em relação ao mês anterior. Regionalmente, 13 dos 17 locais acompanharam esse avanço. As contribuições positivas mais relevantes vieram do Rio de Janeiro, com alta de 3,1%, seguido por Rio Grande do Sul, com 4,5%, Paraná, com 2,4%, e Santa Catarina, com 3,5%.

No sentido oposto, São Paulo registrou queda de 0,1% e liderou as perdas do mês, seguido por Amazonas, com recuo de 0,7%, e Goiás, com retração de 0,5%.

PIB x juros

Para a economista Claudia Moreno, do C6 Bank, os dados de outubro mostram que o setor de serviços continua firme e tem mantido um bom ritmo de crescimento, contribuindo para sustentar parte

da expansão da economia em 2025. “Nossa projeção é de que os serviços terminem o ano com crescimento um pouco abaixo de 3%, apoiados pelas medidas promovidas pelo governo para impulsionar a atividade, como o aumento de gastos e o estímulo à concessão de crédito”, avalia.

Apesar do bom desempenho do segmento, a economia brasileira como um todo deve crescer menos neste ano. “Essa desaceleração é reflexo dos juros mais altos, que tendem a limitar o consumo e desestimular investimentos”, diz.

Sobre os juros, a economista destaca que os dados mais recentes de atividade e inflação, combinados às sinalizações feitas pelo Comitê de Política Monetária (Copom) no comunicado da reunião desta semana, reforçam a expectativa de que a taxa Selic seja mantida em 15% no próximo encontro, em janeiro. “Acreditamos que o ciclo de cortes deve começar em março, com os juros chegando a 13% no fim de 2026.” O

No comunicado o BC afirma que o cenário atual “exige cautela na condução da política monetária”.